



FÓRUM FLUMINENSE

DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

1 **ATA DA 22ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM**
2 **FLUMINENSE DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ANO DE 2021,**
3 **realizada no dia 23/11/2021 (terça-feira), com início às 09h:30 por**
4 **videoconferência.** A Assembleia Geral Ordinária do Fórum Fluminense de
5 Comitês de Bacias Hidrográficas (FFCBH) do dia 23/11/2021, foi iniciada por José
6 Arimathéa (CBH MPS) e contou com a presença dos membros: Paulo de Tarso de
7 Lima Pimenta (CBH-Guandu); Vera Lúcia (CBH-MPS); Erika Cortines e Rafaela
8 Facchetti (CBH-Piabanha); Christianne Bernardo e Maria Aparecida Resende
9 (CBH-BG) e João Gomes de Siqueira (CBH-BPSI). E os convidados: Ana Asti
10 (SEAS); Nelson Reis (CBH-Guandu); Tamires Souza (AGEVAP) e Amanda Borges
11 (AGEVAP).

12 **Item 1. Abertura:** A reunião foi iniciada por **José Arimathéa**, que deu as boas-
13 vindas e agradeceu a presença de todos, e logo em seguida prosseguiu com a
14 pauta. **Item 2. Aprovação da Pauta;** **José Arimathéa** fez a leitura dos itens da
15 pauta da reunião, pedindo uma inversão de pauta do item 5 com o item 3. **3.**
16 **Retorno sobre a reunião do FFCBH do dia 19/11/2021: Discussão e**
17 **manifestação do FFCBH quanto ao novo pedido de vazão referente à**
18 **transposição para o estado de São Paulo;** **José Arimathéa** lembrou o que foi
19 discutido na reunião com alguns representantes do CBH-PS. **João Gomes** reiterou
20 que foi decidido a elaboração de uma moção, entretanto, ela ainda não foi
21 finalizada. Para ele, este assunto tem que ser lidado como uma necessidade, pois
22 é previsto que o sistema Cantareira não se recupere, além disso, se São Paulo
23 solicitar novamente uma retirada de água, é provável a redução de vazão para
24 Guandu ou o Baixo. Ele pede a aprovação da moção para que seja manifestado o
25 descontentamento diante dessa questão. **Nelson Reis** questionou se na moção
26 terá uma menção ao pacto com o ministro Fux. **Gomes** disse que faz menção, pois
27 a resolução é fruto desse pacto. **Paulo de Tarso** complementou que foi discutido
28 na reunião com FNCBH, a falta de representatividade dos comitês e do CERHI, ele
29 lembra um pedido que fez a João Gomes da moção, para a avaliação e aprovação
30 com o CBH-Guandu. **Gomes** reiterou que devido a sua participação em uma
31 oficina, ele não conseguiu colaborar com Vera Lúcia e Roberta Abreu na



FÓRUM FLUMINENSE

DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

32 elaboração dessa minuta. **José Arimathéa** comentou que foi proposto que a moção
33 fosse baseada em uma carta da prefeitura de São José dos Campos. É transmitido
34 então a carta, para ser feito a leitura em conjunto. **João Gomes** constatou que é
35 preciso colocar na moção a proposta de uma audiência pública para análise de
36 discussão da sociedade, pois isto faria o movimento ter uma repercussão maior.
37 **Rafaela Facchetti** constata que é preciso fomentar a infiltração de água nos solos,
38 sendo necessário fazer alguma coisa para reter pelo menos uma parte da água
39 pluvial. **João Gomes** entende que o grande problema é que o privilégio dos
40 reservatórios atualmente, é para a geração de energia elétrica. **Nelson Reis**
41 acrescentou que é importante citar na moção que os comitês não vêm sendo
42 ouvidos, como também é importante destacar a falta de recuperação florestal na
43 Bacia. **4. Documento MPRJ;** Este item não foi discutido na reunião. **5. Aplicação**
44 **dos 70% dos recursos arrecadados no setor de saneamento, tendo em vista**
45 **a nova concessão;** **José Arimathéa** lembrou que foi feito uma provocação por e-
46 mail aos comitês para se manifestarem sobre este item. Então, **Tamires Souza**
47 transmitiu os retornos dados pelo CBH-MPS, CBH-BG, CBH-Piabanha e CBH-LSJ,
48 fazendo a leitura das respostas de cada comitê. **José Arimathéa** pontuou que o
49 Lagos São João devolveu a discussão para o fórum, e o Médio Paraíba do Sul e
50 Baía de Guanabara sugeriram que a discussão fosse levada ao ALERJ, já o
51 Piabanha propôs que um encaminhamento ao CERHI. Ademais, **Arimathéa**
52 destaca que seria importante ter a repostas dos outros comitês para ter uma
53 resolução concreta. Para ele, a resposta do Piabanha é compreensível mais ao
54 mesmo tempo preocupante, pois é preciso pensar em uma revisão da legislação o
55 mais rápido possível, devido ao fato de que a qualquer momento essa legislação
56 será modificada. **Erika Cortines** argumentou que está foi uma preocupação do
57 comitê, de convencer a ALERJ. Ela complementa que o comitê não acha que é o
58 melhor momento para levar essas discussões a ALERJ, a proposta é levar ao
59 CERHI, para liberar recursos para ações mais rapidamente, principalmente nas
60 áreas rurais. **Rafaela Facchetti** concorda com o posicionamento de Erika, pois o
61 processo seria mais demorado ao ser feito pela ALERJ, tendo em vista que teria
62 que convencer e buscar aliados. Para ela, encaminhar a discussão ao CERHI
63 deveria ser feito o mais imediato possível como forma de conseguir aportar uma



FÓRUM FLUMINENSE

DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

64 porcentagem desses recursos para ações rurais. **Christianne Bernardo**
65 acrescentou que o ideal seria que cada Comitê definisse a aplicação de seus
66 recursos, no que é mais necessário, e sem imposição para uma área específica.
67 **Rafaela** complementou que algumas áreas concessionadas, dependendo dos
68 planos de bacia de cada comitê, podem ser pertinentes investir, como em áreas
69 concessionadas de favelas. **Maria Aparecida** concordou, e acrescentou que
70 segundo os Apêndices, que são os Planos de Trabalho das Concessionárias, as
71 áreas rurais e os pequenos núcleos urbanos não serão contemplados. **Nelson Reis**
72 apontou que talvez fosse viável conversa com a ALERJ sobre a gestão de bacias
73 ou buscar propor uma audiência pública a representantes da assembleia. **Maria**
74 **Aparecida** frisou que esta proposta levaria tempo, por isso seria mais viável levar
75 a discussão ao CERHI. **Rafaela Facchetti** concorda com a proposta de Nelson,
76 mas reitera que é preciso se integrar primeiro na ALERJ, formando alguma parceira
77 com representantes. **Nelson Reis** destacou que é preciso apontar alguns pontos
78 importantes para estas organizações, como o plano de segurança hídrica atual e a
79 fragilidade que está exposta pela situação em São Paulo. Diante das
80 argumentações expostas, **José Arimathéa** propôs um encaminhamento para
81 reforçar a cobrança nos outros comitês que não responderam, e que seja feito um
82 intermédio de um diálogo com a CETIL do CERHI sobre essa possibilidade.
83 **Rafaela Facchetti** complementa que pode ser encaminhado também aos comitês
84 que não estavam presentes o que foi discutido aqui sobre as duas possibilidades
85 de levar essa discussão. **6. Assuntos Gerais; José Arimathéa** pontuou que a
86 dinâmica de horário atual não tem atingido muita representação de todos os
87 comitês, demorando para atingir quórum, sendo assim, foi pedido que seja feito um
88 levantamento da presença dos comitês nos últimos três meses. **Paulo de Tarso**
89 acrescentou que os comitês têm que nomear representantes para a substituição na
90 reunião, caso haja ausência. **7. Encerramento. José Arimathéa** agradeceu a
91 presença de todos, encerrando a reunião às 11:10h. A presente ata foi lavrada por
92 mim, Amanda Borges, Estagiária de Comunicação e, depois de aprovada, será
93 assinada pelos Coordenadores do FFCBH.



FÓRUM FLUMINENSE

DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

95

96

97

98

99

100

José Arimathéa Oliveira
Coordenador Geral FFCBH

João Gomes de Siqueira
Coordenador Adjunto FFCBH

101 Planilha de encaminhamentos em anexo.